

NÚMERO ESPECIAL

ELO

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Propriedade, Administração e Redacção
ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS
Palácio da Independência — Largo de S. Domingos — LISBOA
Director Interino : António G. Calvino

Composto e impresso nas oficinas
EDITORIAL MINERVA
Rua da Alegria, 30 — LISBOA

Ao Coronel JAIME NEVES

Como já é do conhecimento público, os Deficientes das Forças Armadas, na sequência do decidido em plenário realizado ontem, dia 28, deslocaram-se ao Regimento de Comandos da Amadora, depositando à porta as suas cadeiras de rodas, próteses e muletas, em sinal de protesto e repúdio pela acção daqueles militares na madrugada de ontem quando com as suas chaimites investiram sobre os deficientes em S. Bento.

Vimos a saber que acerca desta atitude dos Deficientes das F. A. o senhor coronel Jaime Neves, Comandante do Regimento de Comandos da Amadora, prestou as seguintes declarações à ANOP: «Não estamos nada preocupados, mantemos a nossa frieza e calma habituais. Guardamos no quartel as cadeiras e próteses e, uma vez que os deficientes parecem não precisar delas, pensamos talvez, amanhã oferecê-las a qualquer outra Associação para que possam voltar a ser utilizadas.»

Da frieza com que o senhor coronel Jaime Neves fala dos Deficientes das F. A. se depreende a frieza com que teria ordenado aos seus soldados para passarem por cima das barreiras de deficientes.

Gostávamos de saber se os soldados do senhor coronel Jaime Neves encararam com a mesma frieza do seu Comandante a situação de total abandono a que os Deficientes das F. A. foram votados depois de servirem de carne para canhão.

Queremos dar conhecimento aos nossos camaradas soldados dos comandos que o coronel que os comanda também já foi comandante de alguns de nós, agora deficientes. Hoje tem para connosco o comportamento que se vê; amanhã alguns de vós, camaradas soldados dos Comandos, podereis estar entre nós, também deficientes, vendo então, como nós agora vemos, a realidade em toda a sua dimensão. Vereis então que de enganados opressores passais imediatamente a conscientes oprimidos.

O senhor coronel Jaime Neves diz que tem guardadas dentro do quartel as nossas próteses e cadeiras de rodas e que, segundo afirma, uma vez que parece não precisarmos delas, pensa talvez oferecê-las a outra Associação de deficientes para que possam ser utilizadas.

O senhor coronel não percebe muito de próteses. Se calcula que as próteses são como os fatos que podem servir a esta ou àquela pessoa, um pouco mais gorda ou um pouco mais magra, falha redondamente. Vê-se perfeitamente que o senhor coronel Jaime Neves nunca acompanhou a recupe-

(Continua na pág. 2)

EM S. BENTO

Os «Chaimites» dos Comandos ATACAM!

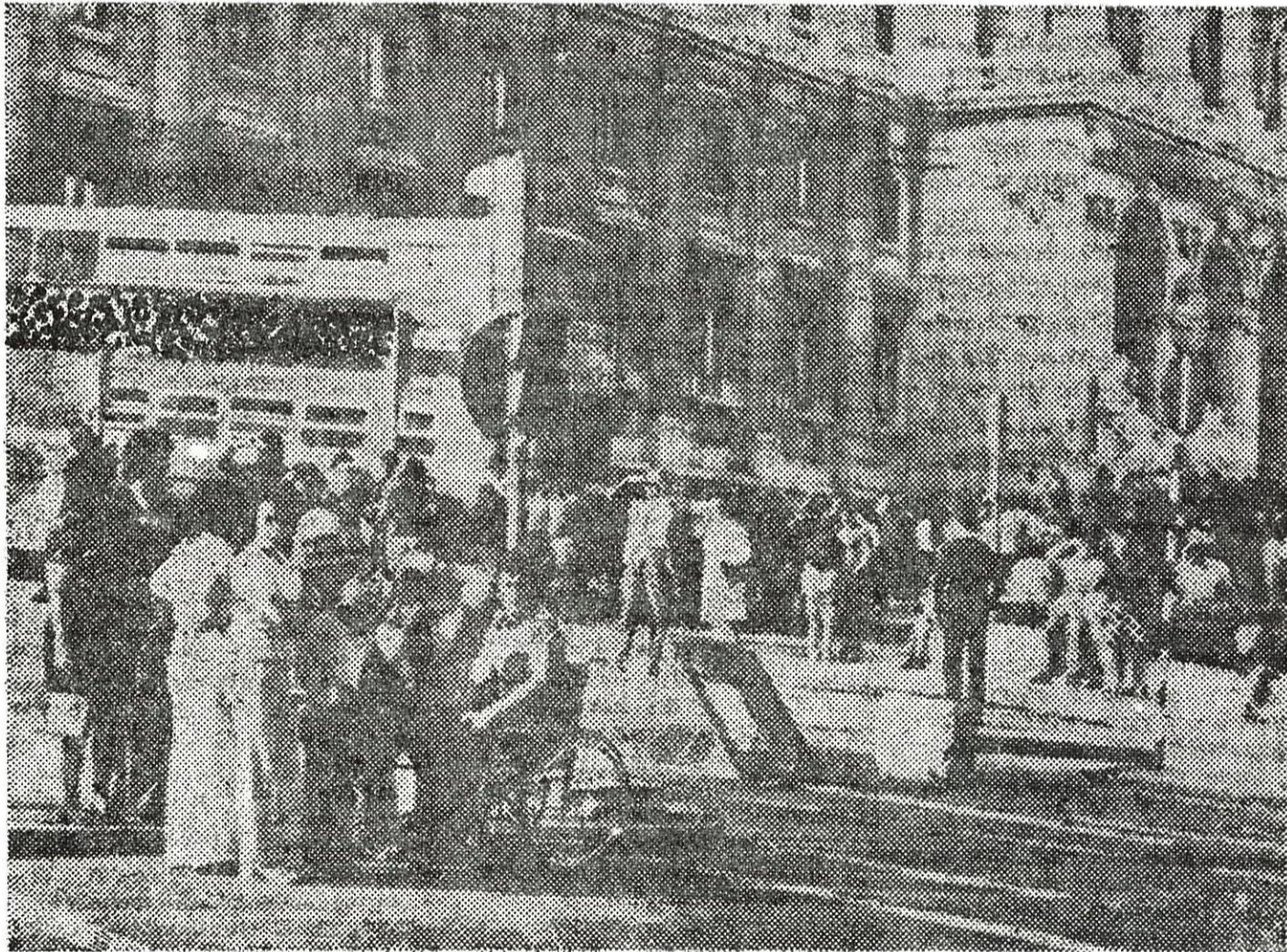
Na sequência da série de acções desencadeadas pelos Deficientes das Forças Armadas, foi impedido o trânsito junto ao Palácio de S. Bento, residência do actual primeiro-ministro do VI Governo Provisório, almirante Pinheiro de Azevedo.

Esta acção, levada a cabo devido à decisão assumida pelo Conselho Superior da Revolução, em reunião

as 18 e as 19 horas, no Palácio da Independência, sede da Associação, para apreciação da actual situação, análise da actuação dos Comandos e elaboração de novos planos e formas de luta.

No cumprimento do estabelecido no supracitado plenário, e em resposta ao comportamento hostil dos Comandos foi realizado um veemente protesto que consistiu no

não termos uma consciência e formação política adequada, ficámos deficientes por não nos termos colocado do lado dos explorados e oprimidos. Vós, porém, ainda estais, felizmente, a tempo, para vós e para a sociedade, de vos colocardes ao lado do Povo Português, o eternamente explorado e oprimido que apesar de tudo ainda acredita em vós.»



Os Deficientes das Forças Armadas, durante a ocupação ao Palácio de S. Bento

de 25 de Setembro último, de remeter o projecto de Decreto-Lei para apreciação ao VI Governo Provisório, culminou com a intervenção de comandos do regimento de Amadora, com os seus inseparáveis Chaimites.

A atitude e a violência assumidas pelos militares do regimento de Comandos na sua actuação para tentativa de dispersão e desistência da pista de luta dos manifestantes levou à realização de um plenário dos Deficientes das Forças Armadas, que no dia 28 decorreu, entre

amontoar à porta do Regimento de Comandos da Amadora de algumas dezenas de cadeiras de rodas, de bengalas, de outras tantas pernas e braços artificiais e outro material protésico indispensável à vida quotidiana do deficiente. O protesto realizado no máximo respeito e silêncio, após o qual os deficientes iam abandonando o local, queria significar que: «O que nos aconteceu poder-vos-á acontecer também a qualquer um de vós, já fomos homens fardados operacionais e por termos sido enganados, por

Depois deste protesto, e do abandono do local pelos deficientes, vários elementos da população da freguesia mais populosa do país, Amadora, iniciaram um ajuntamento, que expressaram inequivocamente o seu grande repúdio pela hostilidade às posições assumidas, ultimamente, por este regimento.

Para que a população não deparasse com o triste espectáculo da exposição do material protésico deixado à porta daquele quartel e

(Continua na pág. 2)

Ao Povo Trabalhador

A luta dos Deficientes das Forças Armadas continua.

A nossa luta ultrapassou-nos já a nós próprios e já é luta de todo o Povo explorado e oprimido; a luta de todos os marginalizados e escravizados; de todos os que nada perdendo com a construção do socialismo e tudo ganhando com a criação da sociedade justa.

Os governantes afastando-se do Povo, acusam-nos de fazermos acordar todos os Deficientes Civis para uma luta igual à nossa. Os governantes concentram os seus esforços para se manterem nos postos políticos alcançados, pretendendo, como meio para esse fim, manter o Povo no obscurantismo e no silêncio da sua miséria.

Face ao agudizar dos acontecimentos, mudamos o nosso local de luta para junto do Palácio de S. Bento.

Mais uma vez apelamos para todo o Povo trabalhador, que tão intensivamente tem coloborado connosco para que nos apoie neste novo passo tão importante na nossa luta. As 18 horas do dia, 27-9-75.

**FIRMES E COESOS
ATÉ À VITÓRIA FINAL
EM FRENTE COM A NOSSA
JUSTA LUTA**

Ao Coronel Jaime Neves

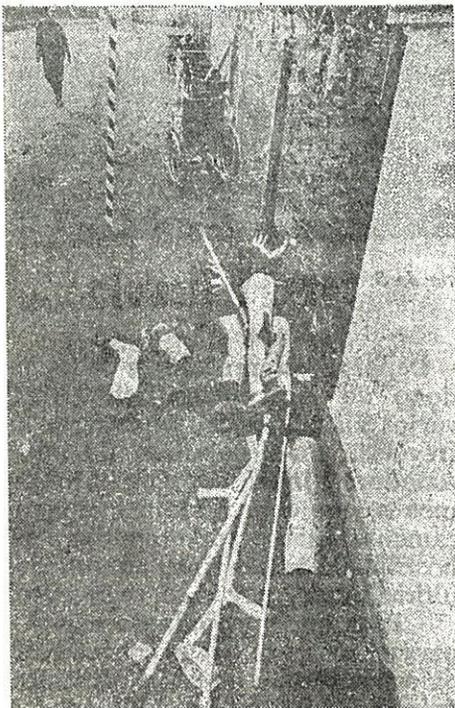
(Continuação da pág. 1)

ração dos seus ex-soldados, daqueles que ontem lhe entregaram as suas próteses e cadeiras. Nós sabemos, mas sabemos demasiado tarde, que infelizmente a muitos senhores Coronéis e Generais, os filhos do povo fardados só interessam enquanto peças válidas numa máquina destruidora. Uma vez destruídos os seus próprios soldados, recebem estes o abandono, o esquecimento, a frieza. Mas se assim não fosse não teria razão de ser a nossa luta.

A nossa luta é bem a verdadeira luta de todos os desprezados, de todas as vítimas da frieza, é a luta de um povo que quer ser livre.

Podê guardar as nossas cadeiras de rodas, as nossas muletas e as nossas próteses, senhor coronel, dê-lhes o destino que muito bem entender. Sem os nossos aparelhos, embora complementos imprescindíveis para os azares do dia a dia, a nossa luta poderá ser ainda mais intensa.

Lisboa, 29 de Setembro de 1975
A COMISSÃO DE LUTA



Aspecto de algum material protésico colocado junto à porta dos Comandos

CRISE E DEFICIENTES

Os Deficientes das Forças Armadas, vítimas de uma guerra injusta e assassina contra os povos irmãos das ex-colónias, encontram-se em luta desde sábado pela conquista da promulgação do Decreto-Lei, que aguardam à 16 meses e que regularizará a nossa situação (reintegração e reabilitação).

Perante a posição intransigente dos órgãos do poder em não nos receber, decidimos:

Ocupar a Praça frontal ao Palácio de Belém, incluindo a paralisação do tráfego na Marginal, por meio de barricadas. Perante a continuidade dessa intransigência, decidimos continuar a avançar na luta com ocupação da Ponte sobre o Tejo, facilitando contudo a passagem dos utentes sem pagamento monetário. A posição do Senhor Presidente da República, continua teimosamente renitente, afirmando que só nos receberia se levantássemos as barricadas e nos desmobilizássemos, desistindo da nossa luta. Perante esta atitude a nossa posição é só uma, avançar até à aprovação do nosso Decreto-Lei.

O Conselho da Revolução argumenta crise financeira. Na Ordem do Exército n.º 5, 2.ª Série a Páginas n.ºs 663 e 664 constam nomes e números que repugnam todos os explorados e oprimidos deste País. Entre outros citamos:

General Joaquim da Luz Cunha, General André da Fonseca Pinto Bessa, General José Alberty Correia, General Horácio Emílio de

Ávila Peres Pais Brandão, General Edmundo da Luz Cunha, General Kaulza de Oliveira de Arriaga.

Na referida ordem do Exército, verificamos que só para 19 Oficiais-Generais, onde os acima citados estão incluídos, o Povo trabalhador está a pagar indevidamente desde o dia 30 de Abril de 1974 a quantia de **quatro milhões quinhentos e oitenta e seis mil e quatrocentos escudos** por ano.

Perguntamos:

Não há crise económica para oficiais que foram as pedras basilares da estrutura repressiva e fascista durante quarenta e oito anos de ditadura?

Só existe crise económica para os deficientes das Forças Armadas, e para todos os outros explorados e oprimidos?

Outros escândalos serão denunciados ao longo da nossa justa luta.

Contamos já com o apoio de muitos órgãos de Poder Popular. No entanto a luta agudiza-se. Confiamos que o povo trabalhador e a classe operária, saiba encontrar formas de luta mais activa nos seus locais de trabalho, de apoio à nossa justa luta numa impetuosa movimentação de solidariedade que una todos os explorados e oprimidos.

TIRARAM-NOS A CARNE — QUEREMOS JUSTIÇA.

REGRESSO SIM, EMBARQUES NÃO. — NÃO SEREMOS MAIS CARNE PARA CANHAO.

CONTRA A ESMOLA, DIREITO AO TRABALHO.

COMUNICADO DA COMISSÃO DE LUTA

Em face dos últimos acontecimentos, sobretudo os ocorridos esta madrugada, e atendendo a que o governo deixou há muito de encarar a situação dos Deficientes das Forças Armadas segundo a sua verdadeira realidade, dando-lhe um carácter e importância política, os Deficientes das Forças Armadas

Os «Chaimites» dos Comandos Atacam!

(Continuação da pág. 1)

para evitar a afluência de pessoas ao referido local, na sequência da anterior colocação de chaimites nas duas saídas do quartel, foi desviado o trânsito, cerca das onze horas, na entrada que fica virada para a Amadora.

Os chaimites do Senhor Coronel Jaime Neves, não nos intimidaram, antes pelo contrário, tornaram-nos mais coesos e firmes na nossa justa luta até à vitória final. Continuamos em S. Bento assim como nos outros locais já anteriormente ocupados expressando o desejo inabalável da resolução da nossa situação.

A HORA
É DE LUTA

consideraram que neste momento os acontecimentos passaram à muito para além do cunho que sempre e unicamente lhe imprimiram, situando-se agora no campo político, passando a interessar numa perspectiva agora muito mais ampla a todo o Povo Português.

Os governantes tentaram assim pôr termo à justa luta de melhoria da nossa situação sócio-profissional.

Não conseguiram vencer-nos e a nossa luta continua. Contudo, atendendo ao estado de cansaço provocado por nove dias consecutivos de presença permanente nas várias frentes, a Comissão de Luta, em reunião alargada, decidiu que os Deficientes das Forças Armadas abandonarão imediatamente todos os postos de luta, excepto a ocupação da Emissora Nacional, através da qual se continuará a ouvir a voz dos oprimidos e mais uma vez marginalizados.

Todos os Deficientes das Forças Armadas deverão manter-se em permanente alerta para uma nova intensificação da nossa luta que poderá verificar-se a qualquer momento, devendo manter-se em contacto com o Palácio da Independência, sede da Associação.

Ao Povo Trabalhador compete desde já tirar as ilacções exactas da sequência de todos os acontecimentos.

Lisboa, 29 de Setembro de 1975.

AS EXECUÇÕES EM ESPANHA

As 4 horas do dia 27-9-75 foi emitido na Emissora Nacional, um comunicado com o seguinte teor:

Dentro de poucas horas o regime fascista de Franco cometerá mais um dos seus bárbaros crimes:

Cinco vidas de antifascistas espanhóis serão sufocadas pelo medieval sistema do garrote.

Os Deficientes das F. A. — vítimas da guerra colonial-fascista; participantes involuntários de crimes contra os patriotas Africanos — repudiam mais este hediondo crime contra a humanidade em geral e o povo espanhol em particular.

Os Deficientes das F. A. juntam-se a todos aqueles que neste momento, em todo o mundo, se erguem contra os crimes do governo fascista de Franco.

Os Deficientes das F. A. juntam-se a todos os Portugueses que, neste momento tentam ainda evitar o assassinio dos cinco patriotas espanhóis.

MORTE AO FASCISMO

VIVA A LUTA DO POVO
ESPAHOL

★

Os Deficientes das Forças Armadas em luta pelas suas justas reivindicações não podem deixar passar despercebidas as decisões fascistas tomadas pelo Governo Espanhol de executarem de forma bárbara e medieval as cinco vidas de elementos revolucionários.

A vida a todos pertence e só a morte natural tem o direito de a suprimir.

Os Deficientes das Forças Armadas

Comunicados da DIRECÇÃO da A.D.F.A.

(Continuação da pág. 4)

as formas de humilhação se entrará decididamente na construção do socialismo, da sociedade, da igualdade na repartição da justiça.

2 — O Sr. Ministro da Comunicação Social refere na sua entrevista que irá ser aprovado um diploma regularizador da situação dos Deficientes das Forças Armadas. Não é um diploma fabricado agora nas nossas costas que nós pretendemos ver aprovado, é o Projecto de Decreto-Lei que com a participação de todos nós foi elaborado. E esse Projecto de Decreto-Lei conquistámo-lo com o nosso trabalho e com a nossa luta, foi uma conquista revolucionária, não queremos perdê-la; não queremos que a revolução ande para trás. Se para nós a revolução anda para trás e para os deficientes civis ameaça de não arrancar, que caminhos temos a seguir?

O POVO QUE MEDITE.

Lisboa, 27 de Setembro de 1975.

A DIRECÇÃO

MOÇÕES DE APOIO

Os trabalhadores do IASE em R. G. T. decidem dar o seu apoio à justa luta dos Deficientes das Forças Armadas e consideram que ela se integra na luta mais geral de todos os explorados e oprimidos da nossa Pátria, pela emancipação.

Consideram ainda que o Governo continua cada vez mais a defender os interesses da classe a que verdadeiramente pertence, a burguesia.

Denunciamos esta atitude que aliás, o povo já vem conhecendo, pois as suas lutas chocam sempre com os interesses do Governo e dos seus representantes; que os camaradas deficientes das Forças Armadas defenderam à força nas guerras injustas que o Governo fascista impôs aos povos irmãos das colónias. Assim para além do apoio acima expresso, os trabalhadores do IASE participam activamente nesta luta exigindo:

1.º Que os trabalhadores deficientes das F. A. entrem conforme as suas possibilidades em pé de igualdade com outros trabalhadores, no preenchimento das vagas existentes no IASE.

2.º A Comissão de Trabalhadores do Iase compromete-se a divulgar esta moção por todas as C. T. progressistas do MEIC de modo que os trabalhadores possam pôr os seus departamentos ao serviço dos Deficientes das Forças Armadas.

3.º Enquanto não se verificar a sua completa integração na nossa sociedade os filhos dos Deficientes, das F. A. estudantes ou não e os próprios deficientes sejam abrangidos pelos seguintes benefícios:

a) refeições gratuitas nas cantinas subsidiadas pelo IASE.

b) prioridade na entrada para as residências do IASE.

c) prioridade absoluta na concessão de bolsas de estudo e subsídios do IASE.

4.º Que o presidente do IASE dê no prazo de 8 dias uma resposta favorável a esta exigência dos trabalhadores tomando estes nas suas mãos outras formas de luta em caso de não resposta ou resposta negativa.

Nota: — Dar conhecimento desta moção à ADFA, ao Presidente do IASE, Secretário de Estado, Ministro da Educação e Investigação Científica e a todos os órgãos de Comunicação Social.

Os sócios trabalhadores da EMBA-SUL, e suas colaboradoras, que foram traídos(as) pelas falsas promessas de Apoio às Pequenas e Médias Empresas, pelo Governo (que só põe Generais na Reserva em prejuízo do Povo e dos Mutilados de uma guerra injusta travada a favor dos Grandes Latifundiários, e que deixa firmas com competência de sobrevivência no descalabro e no desemprego, por que o 25 de

Abril não foi feito para o Povo, nem para os que deram o seu Corpo em defesa dos interesses dos Senhores, mas sim para formar mais Generais.

Por isso Mutilados de Guerra, lutem que o Povo está ao vosso lado.

Sociedade Transformadora de Papéis do Sul, Lda.



A Sua Excelência o Presidente da República:

A Comissão Coordenadora dos Trabalhadores de Construções Técnicas, S. A. R. L., manifestam a sua profunda repulsa pelo tratamento de que têm sido vítimas os Deficientes das Forças Armadas na sua justíssima luta para se tornarem úteis à comunidade depois de terem sido sacrificados pela ambição desenfreada do fascismo.

Comissão Coordenadora dos Trabalhadores da Empresa



Professores das Escolas presentes no plenário de 25-9-75, realizado na E.I.C. de Tomar, solidarizam-se com a justa luta dos Deficientes das F. A..
Tomar, 25 de Setembro de 1975

Escolas presentes:
Escola Preparatória de: V. N. da Barquinha; Ferreira do Zêzere; Tomar; Entroncamento; Torres Novas; V. N. de Ourém e Avelar.

Escola Secundária de: Alenquer; V. N. de Ourém; Torres Novas; Entroncamento e Tramagal.

Escola Industrial e Comercial de Tomar, e ainda professores primários do concelho de Tomar.



Proença-a-Nova, 25 de Setembro de 1975.

A Comissão de Gestão do Colégio de Proença-a-Nova, há 8 meses em luta pela criação do ensino oficial e pelo fim da exploração, da alienação, da discriminação e do obscurantismo, apoia incondicionalmente a justa luta dos Deficientes das Forças Armadas, vítimas directas de uma guerra colonial, injusta e fratricida, para a qual o povo português se viu empurrado pelo regime fascista, ponta de lança da exploração e opressão imperialista do povo português e dos povos irmãos das ex-colónias.

Aproveitamos esta oportunidade para publicamente e uma vez mais reconhecermos o importantíssimo apoio que por todas as formas os Deficientes das Forças Armadas, através da sua Associação, sempre prestaram à nossa justa luta.

— Viva a justa luta dos Deficientes das Forças Armadas!

— Pelo fim da exploração do homem pelo homem!

A Comissão de Gestão do Colégio de Proença-a-Nova



Recebemos ainda as seguintes moções de apoio à nossa justa luta:

— Sindicato dos Gráficos e Transformadores de Papel de Aveiro.

— Grupo de Trabalhadores de Desenho, Braga.

— Bairro do Miradouro, Catujal.

— Grupo de Trabalhadores da Automática Eléctrica Portuguesa.

— Comissão de Reformados do Sul do Tejo, Baixa da Banheira.

— Comissão de Trabalhadores da Firma EDIFER.

— Um grupo de militantes do PCP de Beja.

— Do Deficiente Manuel Duarte da Silva, de Famalicão, Anadia.

— Trabalhadores da Firma Luís Pedro Mendonza.

— Comissão de Moradores da Mealhada, Loures.

— Comissão de Trabalhadores da COPAM — Companhia Portuguesa de Amidos, S. A. R. L.

— Um grupo de Trabalhadores do Hotel de Santa Cruz.

— Comissão de Porteiros e Porteiras dos Prédios Urbanos.

— Trabalhadores do Banco da Agricultura do Edifício Castil.

— Trabalhadores da Fábrica de Confeções LEVITEX, de Almada.

— Comissão de Trabalhadores e de Moradores que se reuniram em secretariado provisório Pró-Assembleia Popular — Ajuda, Belém.

— CDAP (Comissão Dinamizadora do Associativismo de Praças) Armada.

— Trabalhadores dos Estaleiros Navais.

— Trabalhadores do Metropolitano.

— Comissão de Moradores dos Fornos de Azeitão.

— Trabalhadores da Firma Auto-Mecânica Ideal da Piedade.

— População do Monte da Caparica.

— 78 Trabalhadores da Divisão Berliet — MDF — Tramagal.

— Trabalhadores da Secção de Emigrantes do Banco Pinto & Sotto Mayor.

— Trabalhadores da Tipografia Correia.

— Trabalhadores da Construtora Moderna.

— Trabalhadores de J. B. Cardoso, Limitada.

— Comissão de Moradores da Freguesia de S. João — Zona Ocidental.

— Trabalhadores da Editorial Minerva.

— Trabalhadores da Oficina de Carpintaria da Firma A. C. — Trabalhos de Carpintaria, S. A. R. L..

— Trabalhadores da Firma H. Parry & Son — Estaleiros Navais, S. A. R. L. (Sede).

Assinam esta moção os delegados sindicais de:

— Sindicato dos Op. e Técnicos Metalúrgicos.

— Presidente dos Empregados de Escritório.

— Sindicato dos Engenheiros Técnicos.

— Sindicato dos Técnicos de Desenho.

— Comissão de Moradores do Bairro de S. José (Cascais).

— Comissão de Trabalhadores da Firma António Jacinto Ferreira (Olhão).

— Trabalhadores da Lisnave.

— Trabalhadores da Metal Portuguesa.

— Trabalhadores da C. U. F.

— Trabalhadores da Profabril.

— Trabalhadores das Superpraças Regedor (Loja de Cascais).

— Trabalhadores da Comproveste, Cooperativa de Produção de Vestuário.

— Trabalhadores dos Ascensores «HÉRCULES».

— Trabalhadores da GEFEL — Gabinete de Estudos e Empreendimentos Técnicos, S. A. R. L..

— Comissão de Unidade dos Trabalhadores da MAGUE.

— Comissão de Moradores do Bairro LETHES (Faro).

— Populares de Paivas — Amora.



A LUTA DOS D.F.A. CONTINUA

Neste momento a onda de Frequência Modelada da Emissora Nacional encontra-se cortada.

Numa notícia sem confirmação, diz-se que a ordem veio de um elemento responsável da Armada.

Se a notícia se confirmar, nós perguntamos?... Porquê?...

Será que este senhor se esquece que há muitos Deficientes da Armada no seio da nossa Associação?... Quem sabe se alguns deles não perderam algo de seu ou a própria vida para o defender?

Camaradas marinheiros, como sempre dissemos esta luta é também vossa, assim como de todos os soldados e povo explorado e oprimido deste país.

Seguidamente transcrevemos nomes de entidades privadas e de indivíduos que contribuíram, quer monetariamente quer de outras formas para a nossa luta:

Os trabalhadores do *Entrepósito Industrial Automóveis Setúbal*.

Em colaboração com os trabalhadores das seguintes empresas:

Mobalto; Enapa! Socel; Tecnical; Barreiros; I. M. A.; Coelho Lopes; Sado Internacional.

Entregou aos *Deficientes das Forças Armadas* uma quantia em dinheiro, com o excedente da colecta feita entre os trabalhadores das empresas acima citadas para o transporte dos militares à manifestação promovida pela organização S. U. V.

Os referidos trabalhadores declararam-se intransigentemente ao lado dos D. F. A. na justa luta que estão travando.

Maria da Conceição (10 anos), uma boneca

Processa (Sacavém).

Supermercados A. C. Santos.

Sindicato dos Rodoviários.

Empresa Progresso Industrial.

Setenave

Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

Ditron Portuguesa (Comida).

Serviço Português de Contentores.

A todos os acima referenciados, aqui fica os nossos mais veementes agradecimentos.

Comunicados da DIRECÇÃO da A. D. F. A.

N.º 2

Acerca de um comunicado emitido pelo Ministério da Comunicação Social, em 25 de Setembro, sobre as formas de luta dos Deficientes das Forças Armadas, a Direcção da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, vem informar o seguinte:

1 — As acções desencadeadas pelos Deficientes das Forças Armadas, após a manifestação de sábado, dia 20 de Setembro, entre as quais a ocupação da Emissora Nacional, não são da responsabilidade da Direcção, são, como é do conhecimento público, da responsabilidade de uma comissão de luta, criada de entre os Deficientes, mas este comunicado é da inteira responsabilidade da Direcção e, para bem da Revolução, é bom que a verdade se conheça e deixe de ser camuflada ou deturpada.

2 — Anteriormente à tomada de posse do 6.º Governo Provisório não foram iniciados vários estudos tendentes à elaboração de um projecto de Decreto-Lei sobre a situação dos Deficientes das Forças Armadas, como diz o comunicado do Ministério da Comunicação Social; havia sim, e esta é a verdade, um e único estudo e não apenas iniciado mas sim completo com a redacção final.

3 — Quando o comunicado a que nos estamos a referir diz que «em 7 de Agosto de 1975 pelo Secretariado de Estado do Tesouro de então foi sugerida a criação de um grupo de trabalho», não refere a que propósito, mas nós esclarecemos:

— Ao Senhor Secretário de Estado do Tesouro havia sido apresentado o projecto do Decreto-Lei totalmente elaborado a fim de o Ministério das Finanças emitir o seu parecer, o mesmo acontecendo com mais 21 entidades. O parecer do Ministério das Finanças veio a ser emitido depois de prazos-últimos feitos pelas Assembleias Gerais da ADF, com um carácter totalmente negativo, alegando nomeadamente, como referido no comunicado que estamos a citar que «os desníveis elevadíssimos entre as indemnizações requeridas pelos Deficientes das Forças Armadas e as indemnizações dos restantes sinistrados, não poderiam deixar de acarretar uma situação de grande descontentamento nos sectores desfavorecidos». Ora o Senhor Secretário de Estado do Tesouro não queria que os desfavorecidos acordassem e manifestassem o seu descontentamento e apelava para a nossa colaboração para a manutenção da igualdade na miséria. Muito revolucionário o Senhor Secretário!!

4 — O comunicado do Ministério da Comunicação Social diz que não consta que o projecto do Decreto-Lei tivesse sido apreciado pelo 5.º Governo Provisório. Se o final do comunicado afirmasse que a Associação inventou um projecto do Decreto-Lei fantasma, nada prejudicaria o tom e sentido do mesmo. Mas, para conhecimento dos trabalhadores que seguem e apoiam a luta dos Deficientes esclarecemos:

— Em Dezembro de 1974 o 1.º Ministro Brigadeiro Vasco Gonçalves, encarregou o Gabinete do Mi-

nistério da Defesa Nacional de elaborar um projecto de Decreto-Lei dos Deficientes das Forças Armadas, decidindo que a Associação dos Deficientes das F. A. tomaria parte activa nos trabalhos. O 1.º Ministro aprovou o estudo inicial desse projecto, assim como o aprovaram várias entidades, entre as quais o próprio Ministério das Finanças que, como atrás referido, veio a desaprovar depois o projecto elaborado.

5 — Os trabalhos relativos ao Decreto estavam prontos há meses, tendo como travão único o Ministério das Finanças que levou tempo exagerado para emitir um parecer destrutivo. A Comissão Militar do Conselho da Revolução havia-se já debruçado, há meses, sobre o referido projecto, o qual havia merecido a sua aprovação na generalidade, como na oportunidade foi dado a conhecer a esta Associação e o Capitão Marques Júnior afirmou publicamente em Belém no último sábado. Os pareceres das 21 entidades consultadas foram positivos, destacando-se o do Estado-Maior General das F. A., que elogiava tal trabalho e louvava quem o fez.

6 — Conclui-se assim facilmente que o projecto do Decreto-Lei dos Deficientes das Forças Armadas estava e está em condições de ser aprovado pelo Conselho da Revolução; acontece apenas que agora se descortina que não há vontade por parte dos responsáveis.

7 — A discussão da situação dos Deficientes das Forças Armadas ultrapassou já, e muito justamente, os gabinetes dos Governantes, é já o Povo trabalhador que sofreu com as estúpidas guerras coloniais que, e pela primeira vez analisa e diz de sua justiça quanto às situações por elas criadas. O Povo que julgue. Quanto a nós, apenas queremos acrescentar o seguinte: — Se havia milhões e milhões de contos para matar nas guerras coloniais filhos deste povo e deixar destroçados 30 000 deficientes, não há agora o imprescindível para transformar estes em homens válidos? O Povo que responda.

Lisboa, 25 de Setembro de 1975.

A DIRECÇÃO

N.º 3

A Direcção da Associação dos Deficientes das Forças Armadas tem acompanhado atentamente o desencadear de todas as acções da responsabilidade da Comissão de Luta e tem desempenhado um papel de vigilância no sentido de poderem ser evitadas quaisquer incorrecções ou atitudes menos oportunas.

As atitudes dos responsáveis deste País, perante a situação dos Deficientes das Forças Armadas e a luta pelos mesmos travada, não podem, por ninguém interessado na Revolução e atento às realidades e anseios do Povo Português, deixar de merecer uma aprovação total e um digno louvor aos camaradas Deficientes que tão bem e intensamente têm correspondido com uma férrea determinação revolucionária.

Assim, e em face das últimas posições assumidas pelos Governos a

Direcção vem esclarecer o seguinte:

1 — Reuniu ontem, dia 25, o Conselho da Revolução, que apreciou a situação dos Deficientes das Forças Armadas e decidiu remeter o problema para o Governo.

2 — Em comentários tecidos por um elemento do Conselho da Revolução, pode o Povo Português ser levado a deprender que os Deficientes das F. A. estão apresentando reivindicações de momento, colocando os Governantes numa situação melindrosa, não fazendo mais que um trabalho contra-revolucionário.

3 — Em comunicado emitido pelo Ministério da Comunicação Social de 5.ª feira, dia 25, chega-se mesmo a afirmar que os Deficientes das Forças Armadas encomendam a contra-revolução.

4 — Em comunicado da Direcção ontem difundido denuncia-se a tentativa marcada dos Governantes em camuflar e deturpar a verdade e revela-se a mesma aos trabalhadores.

5 — É necessário que fique bem claro que os Deficientes das Forças Armadas não estão a apresentar reivindicações selvagens de momento. Estão sim a lutar para que seja aprovado um Projecto de Decreto-Lei, há meses pronto, e que mereceu já todos os pareceres favoráveis das várias entidades militares e a aprovação na generalidade da Comissão Militar do Conselho da Revolução.

6 — É muito importante saber-se que o Estado-Maior General das Forças Armadas, órgão máximo daquilo que deve ser o braço armado do Povo, emitiu um parecer cem por cento favorável ao Projecto de Decreto-Lei.

7 — Achamos muito estranho, e é bom que se saiba, que aquilo que havia merecido a aprovação geral dos órgãos militares venha agora a ser pelos mesmos desaprovado, emprestando-lhe um significado político.

8 — O Projecto de Decreto-Lei que havia merecido um consenso e aprovação geral vê agora deturpada toda a sua história e realidade, porquê? É mesmo utilizado como oportunidade para agitar o espantinho da reacção e carimbar de contra-revolucionários os Deficientes das Forças Armadas.

9 — Começamos a chegar a conclusões muito tristes. Então os Deficientes das Forças Armadas, que trabalharam arduamente na resolução dos seus problemas, que sempre estiveram intransigentemente ao lado de todo o povo explorado, porque se negam a aceitar a continuação do abandono e do desprezo, são contra-revolucionários? Então os Deficientes das Forças Armadas, que fazem parte da essência do Povo explorado e oprimido, não foram, como todo este, alvo das promessas e objectivos do 25 de Abril? Então a razão de ser do 25 de Abril é contra-revolucionária? Ou nós não percebemos ou algo de muito estranho se está a passar nesta revolução.

10 — O Conselho da Revolução e o Comunicado do Ministério da

Comunicação Social encarregaram-se já de preparar a opinião pública para a apresentação de uma solução estranha a todo o trabalho desenvolvido e a todas as determinações, pareceres e aprovações oficiais verificadas no passado. O Governo vai analisar o Projecto de Decreto-Lei e vai decidir à sua maneira e sabor político. Os Deficientes das Forças Armadas, que como é do conhecimento de todos os trabalhadores, fardados ou não, se encontram firmes nos seus postos de luta poderão também saber decidir adequadamente.

Lisboa, 26 de Setembro de 1975.

A DIRECÇÃO

N.º 4

Os Deficientes das Forças Armadas, através de declarações e posições dos órgãos responsáveis deste País, primeiro do Conselho da Revolução e agora do Governo Provisório, vão tendo a certeza de que existe uma bem marcada intenção em enviar para o cesto dos papéis todo o Projecto de Decreto-Lei dos Deficientes das Forças Armadas elaborando com a sua participação e que corresponderia à satisfação dos seus anseios e resolução dos seus problemas prementes. Marcada é também a intenção dos governantes de desenvolver todos os esforços no sentido de evitar que os deficientes civis, que inegavelmente constituem, tal como nós, o sector mais desprotegido e sacrificado da população, levanten a sua voz clamando por justiça.

É neste contexto que o Sr. Ministro da Comunicação Social, na entrevista concedida à rádio, ontem dia 26-9-75, declara que a satisfação dos anseios dos Deficientes das Forças Armadas poderia vir a provocar iguais exigências, por arrastamento, de todos os sinistrados civis, criando uma situação melindrosa para o Governo.

1 — Os sinistrados civis, vítimas de total abandono e desprezo a que foram votados, têm todo o direito de se levantarem e lutarem pela recuperação da dignidade da sua vida; têm todo o direito de seguirem a luta dos Deficientes das Forças Armadas ou qualquer outra que porventura seja mais correcta e eficiente. Nós dispensamos-lhes todo o nosso apoio e incentivo; a nossa luta é a deles. O que o Sr. Ministro da Comunicação Social entende como uma consequência negativa da nossa luta e da resolução dos nossos problemas, entendemos nós como positivo e um dos principais objectivos que nos propunhamos alcançar.

É possível que os Srs. Governantes achassem muito cómodo que os Deficientes das Forças Armadas reivindicassem em segredo; talvez fosse muito mais cómodo se nem sequer reivindicassem. Mas, como sabemos que a resolução dos nossos anseios não pode passar pela comodidade dos governantes, terá que passar antes pelo seu trabalho e dedicação a todo o remover da situação dos explorados, criando-lhes condições de vida dignas, nós não hesitamos em apoiar todas as lutas dos deficientes civis, até porque sabemos que só com a libertação total dos oprimidos de todas